



A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO

THE FOREIGN POLICY OF THE HOLY SEE AND ITS ROLE IN THE RESURRECTION OF LATIN AMERICAN LIBERATION THEOLOGY: ONWARD THE PONTIFICATE OF POPE FRANCIS

LA POLÍTICA EXTERIOR DE LA SANTA SEDE Y SU PAPEL EN LA RESURRECCIÓN DE LA TEOLOGÍA DE LA LIBERACIÓN LATINOAMERICANA: DEL PONTIFICADO DEL PAPA FRANCISCO

Samara Rocha Rabelo¹

e3122451

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2451>

PUBLICADO: 12/2022

RESUMO

A temática deste estudo é a política externa da Santa Sé a partir da segunda metade do século XX até o início da terceira década do presente. Com a abordagem do comportamento de cada administração papal do período e a condução política e espiritual, especialmente, o movimento Teologia da Libertação na América Latina (TdL). A metodologia predominante foi a pesquisa qualitativa, descritiva e narrativa da literatura, revisão bibliográfica e das normas vigentes, como da documentação digital disponibilizada pelo Vaticano. O objetivo é analisar se houve tratamento diferenciado de cada papa à TdL, em especial, o primeiro papa latino-americano e com perfil voltado para as questões sociais, respondendo à pergunta: o Papa Francisco vem se empenhando para a retomada da disseminação do discurso da TdL após papados conservadores de João Paulo II e Bento XVI? Como resultado houve incentivo ao movimento pelos papas João XXIII e Paulo VI e, em seguida, a dissipação pelas gestões de João Paulo II e Bento XVI e retomada com a entronização de Francisco, um Sumo Pontífice originário da região, torna-se interessante avaliar se é capaz de alterar a diplomacia da Santa Sé e retomar a congregação de direitos humanos fundamentais que precisam ser defendidos para todos, em proveito indispensável para àqueles sem voz diante de um poder constituído, desfavorável às reivindicações de justiça social. Até mesmo porque a TdL não desapareceu, ela ficou viva entre os leigos e movimentos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Teologia da Libertação. Papa Francisco. Política Externa. América Latina.

ABSTRACT

The theme of this study is the foreign policy of the Holy See from the second half of the 20th century until the beginning of the third decade of the present. With the approach of the behavior of each papal administration of the period and the political and spiritual conduct, especially the Liberation Theology movement in Latin America (TdL). The predominant methodology was qualitative, descriptive and narrative research of literature, bibliographic review and current norms, such as the digital documentation provided by the Vatican. The objective is to analyze whether there was differentiated treatment of each pope to The TdL, in particular, the first Latin American pope with a profile focused on social issues, answering the question: has Pope Francis been striving for the resumption of the dissemination of the TdL discourse after conservative papacy of John Paul II and Benedict XVI? As a result there was encouragement to the movement by Popes John XXIII and Paul VI and then the dissipation by the administrations of John Paul II and Benedict XVI and resumed with the enthronement of Francis, a Supreme Pontiff originally from the region, it becomes interesting to assess whether he is able to change the diplomacy of the Holy See and resume the congregation of fundamental human rights that need to be defended for all, to an indispensable benefit for those without a voice before a power constituted, unfavorable to the demands of social justice. Even because TdL did not disappear, it stayed alive among the laity and social movements.

KEYWORDS: Liberation Theology. Pope Francis. Foreign Policy. Latin America.

RESUMEN

El tema de este estudio es la política exterior de la Santa Sede desde la segunda mitad del siglo 20 hasta el comienzo de la tercera década del presente. Con el enfoque del comportamiento de cada administración papal del período y la conducta política y espiritual, especialmente el movimiento de la

¹ Centro Universitário IESB



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

Teología de la Liberación en América Latina (TdL). La metodología predominante fue la investigación cualitativa, descriptiva y narrativa de la literatura, la revisión bibliográfica y las normas actuales, como la documentación digital proporcionada por el Vaticano. El objetivo es analizar si hubo un tratamiento diferenciado de cada Papa a la TdL, en particular, el primer Papa latinoamericano con un perfil centrado en temas sociales, respondiendo a la pregunta: ¿el Papa Francisco se ha esforzado por la reanudación de la difusión del discurso de TdL después del papado conservador de Juan Pablo II y Benedicto XVI? Como resultado hubo un estímulo al movimiento por parte de los Papas Juan XXIII y Pablo VI y luego la disipación por parte de las administraciones de Juan Pablo II y Benedicto XVI y reanudado con la entronización de Francisco, un Sumo Pontífice originario de la región, se vuelve interesante evaluar si es capaz de cambiar la diplomacia de la Santa Sede y reanudar la congregación de los derechos humanos fundamentales que deben ser defendidos para todos, a un beneficio indispensable para quienes no tienen voz ante un poder constituido, desfavorable a las exigencias de la justicia social. Incluso porque TdL no desapareció, se mantuvo vivo entre los laicos y los movimientos sociales.

PALABRAS CLAVE: Teología de la liberación. Papa Francisco. Política exterior. Latinoamérica.

INTRODUÇÃO

A Diplomacia Pontifícia é considerada a primeira do mundo, com o reconhecimento internacional da Santa Sé desde o ano de 380 d.C., quando o Imperador Romano Teodósio promulgou o Edito de Tessalônica *Cunctos Populos*, por meio do qual estabelecia que a religião cristã era, oficialmente, reconhecida como a prática de culto do Estado. A partir de então, a Santa Sé passou a integrar ativamente a Comunidade Internacional, fazendo uso de uma rede capilar de igrejas locais, instituições sociais e educativas distribuídas em todo o planeta (OLIVEIRA, 2021).

Sendo possível afirmar que a missão espiritual da Santa Sé, bem como a sua qualidade de Pessoa Jurídica de Direito Internacional Público (PJDIP) ocorre por meio do costume e praxe universal desde o século IV (301-400), ou seja, ela antecede, em experiência, aos Estados em aproximadamente, treze séculos se formos considerá-los a partir do tratado de Vestefália, em 1648, que foi o marco para as entidades com poderes soberanos governarem um povo dentro de uma área territorial delimitada (OLIVEIRA, 2021).

A Santa Sé é consagrada como sujeito soberano do Direito Internacional (DI) no Congresso de Viena em 1815, que validou o Estatuto das instituições plenas nas relações políticas e econômicas mantidas com os demais países. Como o Tratado de Latrão, ratificado em onze de fevereiro de mil novecentos e vinte nove, feito entre o Reino de Itália e a Santa Sé, constituído de três documentos: a) um reconhecimento total da soberania da Santa Sé no Estado do Vaticano; b) uma *concordata* regulando a posição da religião católica no Estado e, c) uma convenção financeira acordando a liquidação definitiva das reivindicações da Igreja por suas perdas territoriais (Estados Pontifícios) e de propriedade (MACHADO, 2011).

Sua procedência de honra foi reafirmada pela Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados de 1961. Segundo Lebec (1999, p. 11) “foi a atuação da Santa Sé que inspirou o essencial do direito público internacional moderno, no Congresso de Viena”. Definitivamente é a única instituição religiosa que tem as prerrogativas de Estado com: território, população e governo soberano. Mesmo que sua principal área de atuação seja espiritual, acolhe fiéis de qualquer país, não entrando em confronto com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

as políticas governamentais soberanas. Caso seja consultada vai negociar em favor da paz e dos direitos humanos.

O objetivo da presente pesquisa é analisar a influência da Santa Sé na América Latina (AL), em que devido à colonização Ibérica, tem como forte ponto comum a religião Católica Apostólica Romana, o que traz uma identidade peculiar e cultural, que é indissociável dos preceitos das manifestações religiosas. Mas merece salientar a política das elites locais ou do passado colonial, que faz questão de dividir as pessoas em classe dominante e a outra engloba os inferiores.

Diante dessa singularidade Latino-Americana vai-se fazer uma análise da criação da Teologia da Libertação (TdL) que foi delineada a partir do clero em diversos países da região denominada AL, que envolveu os leigos e políticos no final da década de 1950 e se estendeu até a redemocratização da maioria dos Estados na década de 1980. Como a Igreja Católica é hierarquizada, tendo principais determinações enviadas diretamente pelo Papa, é imprescindível a sintonia entre a Santa Sé e as paróquias espalhadas pelo mundo. Vai-se analisar a atuação da Igreja nas questões sociais e de direitos humanos, com retrações e expansão desde a segunda metade do século XX até o início da terceira década do século XXI.

As primeiras missões e envio de representantes da Igreja Católica em eventos internacionais são datadas desde o século IV e é explicado como e quando houve a legitimação institucional da Santa Sé como ator de DI por meio de congressos e tratados multilaterais. Como vai-se destacar artigos do Direito Canônico que trata da presença internacional, assim como, delimita os órgãos responsáveis para que a participação seja acreditável. Na sequência haverá o detalhamento do movimento TdL, como seu surgimento no contexto da Guerra Fria e sua atuação na segunda metade do século XX. A participação de cada Papa na temática, suas abordagens para a teologia e aproximação com os clérigos e leigos moradores na América Latina.

Dando continuidade ao tema, é apresentado uma exígua biografia de Jorge Mario Bergoglio, suas ações quanto às mudanças implementadas desde o início de seu sacerdócio. Como em suas falas direcionadas a públicos específicos, logo após a eleição como papa, evidenciando as suas prioridades à frente da Igreja e administrador da Cidade Estado do Vaticano. O destaque deste estudo vai para as ações realizadas na área da política externa da Santa Sé voltadas para a TdL no contexto da AL. Ao concluir a proposta deste estudo, vai-se trazer as ações efetivadas e sugestões para futuras abordagens, que não foi possível tratar neste artigo, mas foram detectadas como relevantíssimas na Era do Conhecimento em que estamos inseridos no presente século.

O questionamento central desta pesquisa será verificar se: o Papa Francisco vem se empenhando na retomada da disseminação dos temas nucleares da TdL após papados conservadores como os de João Paulo II e Bento XVI. A organização metodológica teve início com a revisão bibliográfica, como houve o predomínio da pesquisa qualitativa, sem deixar de contar com o método descritivo e a narrativa advinda da literatura especializada. Contando com contribuições de pesquisadores pretéritos e a análise de parte do Direito Canônico e Internacional, enfatizando a diplomacia que, pelo menos, tangencia as ações do Estado da Cidade do Vaticano.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

No entanto, o observado é que os princípios da TdL continuam em voga e que o Papa Francisco retomou, com responsabilidade e segurança, a temática mesmo sabendo que no seio da instituição não encontra unanimidade. É fato que existe a cota do conservadorismo que são antagonistas aos movimentos do clero que se envolve em questões sociais e políticas.

1 A CONDIÇÃO DE ESTADO DA CIDADE DO VATICANO E A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ

Desde os primeiros séculos da história da Igreja, começam a aparecer os representantes do Papa nos Concílios Ecumênicos – reuniões eclesásticas para discutir questões pontuais: de fé, doutrina, costumes e disciplina, como também, deliberações diplomáticas com repercussão mundial, que tinham como objetivo manter a unidade da Instituição Católica Apostólica Romana. O registro inaugural foi a presença do Papa Silvestre I (315-335), como delegado da Santa Sé, em evento realizado no ano 314, na África do Norte. A partir de então, as nomeações para participar de encontros internacionais passaram a ser regulares (VEIGA, 2021).

Posteriormente são encontrados, em meados do século V, os apocrisários (altos cargos diplomáticos durante a alta Idade Média) representantes nomeados pelo Papa perante as autoridades civis às quais eram interlocutores. Por sua vez, os emissários da corte imperial denominavam-se delegados, dotados de especial autoridade (RICCARDI, 2000). Mas foi somente no final do século XV que a diplomacia pontifícia estabeleceu suas próprias missões permanentes, seguindo os estados italianos que deram vida às missões diplomáticas e são consideradas os protótipos das atuais embaixadas. A primeira Nunciatura foi aberta em 1488 na corte do *Doge* em Veneza; logo depois, outras foram convencionadas nas demais soberanias europeias (OSTELLINO, 1991).

A Santa Sé é um sujeito internacional que difere de outros atores estrangeiros, mesmo assim possui os direitos iguais aos demais Estados. Essa sua posição no âmbito multilateral é justificada pelo fato de ser a suprema autoridade da Igreja Católica – trata-se da única instituição religiosa mundial que possui o direito de ter relações diplomáticas com outras nações. O Vaticano envia seus diplomatas, denominados núncios apostólicos e, seguindo a premissa da reciprocidade, recebe embaixadores dos países interessados em fixar missão diplomática na Cidade-Estado cercada por Roma (OLIVEIRA, 2021).

A especificidade da Santa Sé no âmbito do multilateralismo, está alicerçada em dois pontos de vista: um teológico e o outro histórico. Teologicamente, o significado da diplomacia pontifícia pode ser encontrado nas palavras de Jesus registradas no Evangelho de Mateus (Mt 28,18-20): “Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue. Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulas e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei”. O empenho por parte dos discípulos de Jesus, conforme a Igreja primitiva, teve sua origem nos doze apóstolos¹, que foram os responsáveis por difundir a religião cristã, nos seis atuais continentes (com exceção da Antártida). Esse

¹ Discípulo é aquele que segue outrem em suas ideias, atitudes e posições ideológicas. Os mais conhecidos são os doze apóstolos: André, Bartolomeu, Filipe, João, Tiago, Judas Iscariotes (o traidor), Judas Tadeu, Mateus, Simão, Pedro, Tiago e Tomé (MATEUS 8,23).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

empenho encontra-se, segundo o arcebispo Justo Mullor, na raiz da diplomacia pontifícia, pois a Igreja não fala apenas com os indivíduos, mas, dirige-se às comunidades em que estão inseridas as pessoas com o espírito de pertencimento aos ensinamentos de igualdade e fraternidade (CARLETTI, 2012).

Na perspectiva histórica, pode-se compreender a diplomacia da Santa Sé como resultado da evolução e das transformações sociais ao passar dos séculos. Foi vivenciada a ascensão e queda do Império Romano; o poder do Oriente; o surgimento dos primeiros déspotas, marcando o declínio do poder papal sobre as monarquias. No entanto, merece registro que, mesmo após a unificação da Itália, em 1870, resultando na perda de autoridade do Bispo de Roma, a Santa Sé manteve suas relações diplomáticas com numerosas nações (CARLETTI, 2012).

Em 1815, no Congresso de Viena – conferência realizada por representantes dos países europeus visando reorganizar a geopolítica do velho continente após o fim das guerras napoleônicas –, o intuito era evitar novos conflitos. A diplomacia pontifícia voltou a ser reconhecida pelas potências católicas europeias como ator privilegiado no refazimento das nações, e a finalidade era restaurar a antiga ordem europeia multipolar, como exemplo, Áustria, Espanha, França e Portugal assentiram o direito de precedência do representante da Santa Sé, comprometido com a busca da paz entre os homens, podendo influenciar positivamente outras delegações diplomáticas (BUENO; OLIVEIRA, 2019).

As relações que os Estados mantêm com a Santa Sé, são diferenciadas com as realizadas entre os demais entes internacionais. As questões da diplomacia vaticana, geralmente, dizem respeito às atividades correlatas com as doutrinas e práticas da atividade espiritual e apostólica da fé pelo mundo, que é a razão da presença da Igreja nos mais diversos países. Temáticas como alianças políticas, estruturas militares, relações comerciais e financeiras que, nas diplomacias entre Estados representam interesses primários, não fazem parte da pauta das nunciaturas apostólicas, a não ser que tais questões apresentem inferências éticas ou morais de interesse universal (LAJOLO, 2006).

Conforme o artigo 24 do Tratado de Latrão, a decisão da Santa Sé é de não participar de qualquer tipo de interferência em eventuais competições entre Estados, mas participar em momentos em que possa contribuir para a pacificação e defesa dos direitos humanos:

A Santa Sé, em relação à soberania que lhe compete também no campo internacional, declara que Ela quer permanecer e permanecerá estranha às competições temporais entre os outros estados e aos Congressos internacionais realizados para tal objetivo, a menos que as partes interessadas façam concorde apelo à sua missão de paz, reservando-se em todo caso a fazer valer o seu poder moral e espiritual (TRATTATO, 1929 - tradução livre²).

A Santa Sé administra 180 nunciaturas apostólicas – 73 não residenciais e 106 de missões concretas – em suas relações internacionais. Dados relevantes para demonstrar que a diplomacia pontifícia é prestigiada, levando em consideração que ela é mensageira das propostas e diretrizes dos papas, por meio das atividades desenvolvidas. Em segundo nível hierárquico, pelo Cardeal Secretário

² Art. 24 - La Santa Sede, in relazione alla sovranità che le compete anche nel campo internazionale, dichiara che Essa vuole rimanere e rimarrà estranea alle competizioni temporali fra gli altri Stati ed ai Congressi internazionali indetti per tale oggetto, a meno che le parti contendenti facciano concorde appello alla sua missione di pace, riservandosi in ogni caso di far valere la sua potestà morale e spirituale.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

de Estado da Santa Sé e a partir deste, por delegação, aos demais representantes nomeados em missão eclesial e diplomática (SOUZA, 2005).

Ao versar sobre relações exteriores, o Código de Direito Canônico traz em seu artigo 365, a atuação e as limitações da Sé Apostólica. Como princípio, acata as normas de Direito Internacional – encarregado para regular as interações entre os sujeitos e atores, pautado no respeito à soberania dos Estados. Acrescenta-se que o núncio apostólico designado para missão no externa deve-se aconselhar com os eclesiásticos locais que são conhecedores da cultura e dos problemas sociais em evidência nas discussões bi ou multilaterais:

§1. O Legado pontifício, que também exerce a legação junto dos Estados segundo as normas do direito internacional, tem ainda a função peculiar de:

1.º promover e fomentar as relações entre a Sé Apostólica e as Autoridades públicas;
2.º tratar dos problemas concernentes às relações entre a Igreja e o Estado; e de modo especial ocupar-se da celebração de concordatas e outras convenções semelhantes e da sua execução.

§ 2. Ao tratar dos negócios referidos no § 1, conforme as circunstâncias o aconselharem, o Legado pontifício não deixe de pedir a opinião e o conselho dos Bispos da região eclesiástica, e de os informar acerca do andamento das negociações (CÓDIGO CANÔNICO, 1983, p. 65-66).

A função externa dos representantes pontifícios é, também, regulamentada pelo Direito Internacional, mais especificamente por meio da diplomacia, a forma como as nações civilizadas lidam com os seus antagonismos, procurando resolver as divergências sem o uso da violência ou de ofensas. O Estado do Vaticano e a Igreja Católica dividiram as funções na organização institucional, visando a propagação da doutrina cristã, dada a autoridade espiritual exercida. Chancela uma extensa pauta política que supera fronteiras geográficas, ampliando uma forma peculiar de poder que não conflita com a soberania e autodeterminação dos povos, bem como, as administrações estatais de cada país (BALDISSERI, 2011).

O atual território do microestado Vaticano, antes da unificação italiana no século XVIII em que se instaurou o Reinado da Itália, existia os Estados Papais, que possuíam territórios de aproximadamente 40.000 km², a cidade de Roma inclusa. Porém, foram extintos em 1870 com a união do reino italiano, as garantias dadas pelo Rei Vítor Emanuel III (Rei da Itália de 1900-1946) concedeu ao Papa o direito inviolável à sua pessoa, os palácios do: Vaticano, Latrão e de Castel Gandolfo, como também, uma renda anual (MACHADO, 2011).

Mesmo com esses direitos a Igreja se manteve rígida em relação aos governantes italianos e os povos apoiadores do reinado até o ano de 1922, quando o Papa Pio XI (1922-1939), pela primeira vez, dirigiu-se aos italianos no período em que a onda do fascismo crescia e se consolidava na Itália. Foi no Governo de Benito Mussolini (ditadura fascista com o título *Duce* entre 1925 e 1943)³, que o

³ Entre 1919 e 1922, a atuação dos fascistas cresceu consideravelmente na Itália. Grupos como liberais e os monarquistas passaram a apoiar veladamente a ação violenta dos fascistas contra os socialistas. Em 1921, o Fasci di Combattimento tornou-se oficialmente o Partido Nacional Fascista. Em outubro de 1922, uma manifestação de fascistas (Marcha sobre Roma) ocorreu para forçar a monarquia italiana a nomear Mussolini como o primeiro-ministro do país. Em 30/10/2022, foi designado e empossado dentro da legalidade constitucional da Itália (FRAZÃO, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

Papa e a Santa Sé buscam, em meio a reuniões e encontros a partir de 1926, delinear uma resolução sobre a “questão romana”. Em 1929 são assinados os Acordos de Latrão (FRAZÃO, 2019).

Dentre os tratados acordados há o reconhecimento oficial da soberania da Santa Sé como Estado, mesmo em um território de apenas 0,44km², classificado como um microestado monárquico teocrático, que possui os três requisitos necessários para ser categorizado como país: território, população e governo soberano. O Vaticano, por sua vez, reconheceu a cidade de Roma como capital, abdicando de eventuais direitos sobre a Cidade Eterna. As delimitações atuais foram reconhecidas pelo Direito Internacional a partir de 1929, com o nome de Estado da Cidade do Vaticano, ocorrendo a legitimação geográfica soberana para atuação da Santa Sé (CARLETTI, 2012).

Em conformidade com a presente divisão de atribuições, usar a denominação Vaticano para tratar sobre a política externa é errônea, porque representa apenas seu território e Governo local. No entanto, a Santa Sé – chamada de primeira diplomacia mundial –, atua no contexto internacional, com outros Estados, estabelece as nunciaturas, envia seus representantes, possui assentos nos organismos multilaterais e participa de convenções e outros encontros no âmbito externo; uma vez que depende do ordenamento e hierarquia política e religiosa que existe desde os primeiros séculos da era cristã. As representações da Santa Sé nos países que possuam relações firmadas são chamadas de nunciaturas. No entanto, as missões dos países localizados no Vaticano usam o termo Embaixada Junto à Santa Sé.

A atual organização governamental do Vaticano atua nas mais diversas atuações da esfera das relações exteriores, os principais responsáveis são: a Pontifícia Academia Eclesiástica (PAE) e as nunciaturas que contribuem com as informações culturais locais, que são valorizadas e disseminadas para onde mantém ligações estáveis. A Secretaria de Estado (criada no século XV) é o órgão mais próximo ao Papa (evidenciando como é levado em grande esmero o vínculo entre estados pela Santa Sé) e é chefiado pelo Cardeal Secretário de Estado. Administrativamente conta com duas seções, que foram instituídas pelo papa João Paulo II, em 1988, no contexto de uma das maiores reformas da cúria (CARLETTI, 2012):

- a) A primeira: Seção dos Assuntos Gerais, responsável pela atividade da Santa Sé com as organizações internacionais.
- b) A segunda: Seção das Relações com os Estados, que se conecta com os governos das nações, é correlata ao Ministério das Relações Exteriores (MRE) brasileiro. Os postos do corpo diplomático são:
 - i) os núncios apostólicos – os representantes em países que possuem nunciaturas, em 2022, há 135 postos permanentes;
 - ii) os delegados apostólicos – atuam em locais que, ainda, não firmaram laços definitivos, mas estão à disposição para estabelecê-los, em 17 Estados e,
 - iii) os observadores – são os representantes que atuam nas organizações internacionais, em 27 memberships.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

Os ocupantes de cargos decisórios na estrutura do Estado da Cidade do Vaticano, correlacionada à diplomacia ou política externa, são previamente educados na PAE, fundada em 1701 (VATICAN, 2022) – correlata ao Instituto Rio Branco (IRB) no Brasil. Os valores fundamentais repassados, durante a formação, não são a de defesa da razão de Estado, como é basilar para as diplomacias do restante das soberanias, e sim os princípios de liberdade religiosa, as tutelas dos direitos da Igreja, as problemáticas morais e sociais, a defesa do homem como imagem e semelhança de Deus e os preceitos humanos segundo o Evangelho (JOÃO PAULO II, 2001).

O senso comum pode usar os termos Vaticano e Santa Sé como sinônimos, mas na realidade tem funções diferentes. A Santa Sé atua no contexto internacional, com outros Estados e possui assentos nos Organismos Internacionais, não dependendo de território e sim do ordenamento e hierarquia política e religiosa que existe desde os primeiros séculos da era cristã. Já o Estado da Cidade do Vaticano é a legitimação geográfica soberana para a atuação da Santa Sé.

2 A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A SANTA SÉ

A Teologia da Libertação é uma abordagem teológica cristã conhecida no contexto da América Latina⁴, que surgiu no passar do final da década de 1950 para o início da seguinte, durante a Guerra Fria, com 2/3 da população da região vivendo em países sob regime militar. Eram milhões de pessoas privadas das liberdades fundamentais, um grupo de teólogos passou a ser a voz dos oprimidos diante da censura, tortura, brutalidade e pobreza que as forças armadas dirigiam à sociedade civil que pudesse pensar diferente deles (GERMANO, 2011).

A necessidade de evidenciar contrariedade à violência das ditaduras militares com a sociedade envolveu setores significativos da Igreja – padres, ordens religiosas, bispos, grupos religiosos de diversas matrizes, inclusive de leigos, redes pastorais com base popular, Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) etc. A maior parte dos teólogos engajados no movimento é favorável ao ecumenismo e à enculturação da fé. A luta de classes dentro da Igreja não era um discurso social e político, mas uma reflexão religiosa e espiritual, limitando-se a fazer uma crítica coletiva e moral à injustiça, procurando aumentar a consciência da população, espalhar esperanças utópicas e a promover iniciativas sensatas (BRITO, 2018).

O Cristianismo da Libertação foi combatido, fortemente, pelos Estados Unidos e Vaticano por meio de órgãos regulamentadores da hierarquia da Igreja na AL, como o Conselho dos Bispos Latino-Americanos (CELAM) – dirigido desde o início da década de 1970 pela parte conservadora da instituição. Inclusive elaboravam estudos que continham acusações duras contra teólogos

⁴ O conceito de América Latina surgiu em 1856. Mas é indissociável do conceito de raça que pode ter tido suas origens na cosmovisão cristã – até 1500 dividia o mundo em 3 continentes que representavam a descendência dos três filhos de Noé: a Europa reproduzia a descendência de Jafé, a África a de Cam e a Ásia a de Sem – essa visão tripartida foi influenciada por Santo Agostinho (354-430). Com a colonização europeia passou a ser o quarto elemento e como extensão das terras de Jafé. Durante muito tempo a América Latina foi sinônimo de países subdesenvolvidos, não civilizados, povo pobre, nativo e corrupto. A partir das décadas de 1950-1960, os EUA, a fim de impor maior dominação, atribuiu a essa expressão diversos discursos políticos e ideológicos (ROSA; AMARAL; MELO, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

progressistas da AL, culpando-os de graves desvios da doutrina divina, mesmo estando evidente a corrupção e a ausência de um Estado de Direito. Evidenciava-se os riscos aos civis menos favorecidos diante de regimes totalitários (BRITO, 2018).

Na década de 1980, a AL começou a contar com a desmilitarização dos países, o movimento supra denominacional, suprapartidário e inclusivista de uma teologia humanista, que engloba várias correntes de pensamento que interpretam os ensinamentos de Jesus Cristo em termos de uma libertação de injustas condições econômicas, políticas e sociais. Mesmo assim, a Santa Sé, por meio da Congregação para a Doutrina da Fé (CDF) condenou os principais defensores dos fundamentos da TdL, como: Frei Betto, Gustavo Gutiérrez, Jon Sobrino, José Míguez Bonino, Juan Luis Segundo, Leonardo Boff, Leônidas Proaño, Óscar A. Romero Galdámez, Pedro Arrupe e Rubem Alves; a ênfase foi, exclusiva, no pecado institucionalizado coletivo ou sistêmico (GERMANO, 2011).

Mesmo com a tentativa dos conservadores e liberais para acabar com a ideia da TdL, foi um movimento embasado nos princípios bíblicos e sempre contou com simpatizantes, tanto entre os eclesiais como dos fiéis. Historicamente ela está dividida em fases. O Quadro 1 sintetiza os cinquenta anos dessa trajetória.

Quadro 1 - As cinco fases do movimento Teologia da Libertação que visou o apoio aos pobres da América Latina

Fases	Características
Primeira: década de 1960	Formulação e difusão da TdL genuinamente latino-americana e caribenha, herdeira das intuições do Concílio Vaticano II; do primeiro Pacto das Catacumbas da Igreja Servidora e Pobre e da Conferência de Medellín, pela primeira vez usaram a palavra Libertação – efetivação da opção evangélica pelos pobres. O acordado é que não se calassem, mesmo sabendo dos riscos, em plena ditadura militar.
Segunda: década de 1970	A opção pelos pobres faz com que a Igreja denuncie a situação econômica, política e social de extrema pobreza. As CEBs (mais de 100 mil na época) aparecem como o <i>locus theologicus</i> do viver e do pensar a TdL. Nas CEBs reconhecem os excluídos e os oprimidos nas feições sofredoras de Jesus de Nazaré; como nosso irmão e motivação fundada na esperança para continuar na luta diária em defesa da vida de todos. Nesta década aconteceu a Conferência de Puebla.
Terceira: década de 1980	A preocupação era com as minorias discriminadas: os jovens, as mulheres, os negros, os indígenas, entre outras que iam surgindo. É neste período que teólogos(as) militantes dos ideais da TdL são perseguidos por setores da hierarquia romana. São desta década os dois documentos da Congregação para a Doutrina da Fé (ex-Santa Inquisição; ex-Santo Ofício).
Quarta: década de 1990	Leonardo Boff, atento aos sinais dos tempos, inicia a primeira refundação da TdL ao experimentá-la a partir do viés ecológico: “não é só o pobre que grita, mas, a Terra também, deixando de cuidar da Terra, não haverá uma outra Arca de Noé. Todos os seres vivos irão morrer”. Nesta década busca-se redefinir a TdL, retornando às fontes, aos elementos constitutivos. Foi marcante a Conferência de Santo Domingo, onde o Método Ver-Julgar-Agir foi desprezado.
Quinta: década de 2000 até os dias atuais (2022)	Ocorre a redefinição da TdL como saída para as periferias (nações e cidades). Num momento político e economicamente propício à diversificação das abordagens, agora no plural: Teologias da Libertação – temáticas em prol dos jovens, negros, indígenas, mulheres, de outra condição sexual, da ecologia, do ecumenismo, pluralista, como os movimentos populares por: terra, teto e trabalho. Com estes desafios presentes na sociedade, deve-se reforçar o movimento TdL mantendo acesa a chama da esperança, da utopia e da poesia. Um marco foi a Conferência de Aparecida (2007), onde a opção pelos pobres foi retomada por Bento XVI. Contudo, no papado de Francisco, uma nova primavera abraçou a Igreja, seus escritos e os sínodos que convoca o olhar para as periferias.

Fonte: SBARDELOTTI, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

As Teologias da Libertação (TdL's) se fazem presentes na história do Brasil, do Caribe e demais países que compõem AL, são conhecidas pelo mundo, dando sinais de consolidação, apesar das perseguições e mentiras propagadas por pessoas e instituições. Acreditando que é sempre possível concretizar os sonhos dos Papas João XXIII, Paulo VI e Francisco por uma Igreja sempre presente no meio do povo. Como requer religiosos, leigos e movimentos sociais dispostos ao enfrentamento contra as ações políticas governamentais que venham levar à morte ao invés da vida; deve-se exercitar com persistência a: misericórdia, compaixão, justiça e a paz.

Antes de iniciar uma análise sobre a atuação do papado de Francisco, é vital destacar como era a relação dos sumos pontífices que o precederam, com especial atenção, sobre suas visões sobre os países e os povos que formam a diversidade cultural, geográfica e política da AL, após a experiência da Teologia da Libertação.

2.1. As atuações dos Papas de João XXIII a Bento XVI: um olhar para a América Latina

Os vinte países que compõem a região denominada América Latina foram colonizados por portugueses e espanhóis, trouxeram como religião do Estado o catolicismo; durante muitos séculos este foi hegemônico. A partir da década de 1980, a Igreja Católica vem perdendo força na AL, de 92% em 1970 para 69% em 2014. No mesmo período os protestantes passaram de 4% para 19%, segundo o instituto *Pew Research* (FAUS, 2014).

Desde a segunda metade do século XX, os Sumos Pontífices João XXIII (o 261º, 1958–1963) e Paulo VI (o 262º, 1963–1978), dedicaram estudos e pronunciamentos para as necessidades dos povos da AL, seja no contexto religioso ou geopolítico. Inclusive ambos foram titulados por grupos mais conservadores de esquerdistas. Como salienta Carletti (2012, p. 168) “o histórico da Igreja é de legitimar governos mais reacionários com a fala de que se relacionavam mais aos ideais cristãos, os papados de João XXIII e Paulo VI que abriram uma diferença entre o conservadorismo do clero e de outras partes ao refletirem sobre o catolicismo na América Latina”.

Tanto João XXIII quanto Paulo VI enfatizaram suas gestões em um movimento social que deveria voltar a atenção aos mais pobres, que viria a se denominar TdL – abordagem que dirige um olhar caridoso aos oprimidos, com preocupações socioeconômicas aos despossuídos. Ação colocada em prática a partir da década de 1960, após o Concílio Ecumênico Vaticano II (CEV-II), *práxis* que não tinha a simpatia do Papa João Paulo II (o 264º, 1978-2005) e foi desativada. Porém, com a entronização do Papa argentino Francisco (o 266º, a partir de 19/3/2013), houve a retomada da evangelização com responsabilidade social, que está solidificando e aumentando a distância ideológica com o pensamento conservador.

2.2 O Papado de João XXIII com Ênfase na América Latina

O Papa João XXIII sucedeu ao Pio XII. Sua atuação teve como lema a obediência e a paz, trabalhou para a adequação da Igreja aos novos tempos, após duas guerras mundiais em menos de 50 anos, despertou a admiração de todos. Pertencendo à Ordem Franciscana Secular (OFS), destacou-



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

se pela habilidade conciliadora, sua maneira simples e espontânea de dialogar; pelo empenho ecumênico e bondade corajosa. Ao convocar o CEV-II que promovia a liberdade religiosa, mesmo tendo que enfrentar grupos minoritários de católicos tradicionalistas que o nominava, pejorativamente, de esquerdista e herege modernista. O CEV-II fica registrado na história como marco da defesa dos direitos das minorias no mundo, por iniciativa da direção da Igreja Católica (FRAZÃO, 2020b).

Conhecido pelo seu espírito de tolerância e de ecumenismo – priorizava as relações da Igreja Católica com os não-cristãos⁵ –, procurou cooperar e dialogar com outras crenças e religiões, como: os protestantes, ortodoxos, judeus (inaugurou uma nova era de relacionamento e diálogo judaico-católico e condenou o antisemitismo), anglicanos e xintoístas. Considerado um dos mais amados e populares papas, preocupou-se com a condição social dos trabalhadores, pobres, órfãos e marginalizados; além de divulgar a ideia de que a Igreja devia intervir, construtivamente, em assuntos políticos, econômicos e sobretudo sociais (FRAZÃO, 2020b).

A opção pelos desvalidos se torna a prática eleita pelo Papa João XXIII, às vésperas do CEV-II, segundo Nogueira (2022, p. 11) “numa mensagem ao mundo [...] pensando nos países subdesenvolvidos, a Igreja se apresenta e quer ser a Igreja de todos, em particular, a Igreja dos pobres”. Na Conferência de Medellín (1968) foram produzidos 16 documentos, divididos em 3 grandes setores: a) promoção humana; b) evangelização e, c) crescimento da fé com uma Igreja visível e suas estruturas contribuam para expandir suas fronteiras além do homem latino-americano. O CEV-II e seus documentos são as bases para a criação do movimento TdL (NOGUEIRA, 2022).

2.3 O Papa Paulo VI e o Sul Global

O papado de Paulo VI foi direcionado para as necessidades dos povos que vivem e são acometidos pela exclusão da geração de riquezas resultantes das políticas econômicas multinacionais com parque produtivo em nações do sul-global; mas remetem os lucros para suas matrizes em países desenvolvidos. Como deu continuidade a importância dada pelo Papa João XXIII ao diálogo inter-religioso e distanciou das opções papais que enfatizavam o eurocentrismo como preocupação do Bispo de Roma. Em 1967, escreveu umas das suas mais famosas encíclicas (cartas circulares ao mundo) a *Populorum Progressio*, com o tema desenvolvimento dos povos (PAULO VI, 1967).

Nesta Encíclica é evidenciado o que se deve entender como núcleo central da questão social, onde encorajava os católicos a reagirem às injustiças contra a humanidade, consideradas e observadas como uma onda voltada para o sul-global. Pontuando a urgência de reformas no papel dos advogados dos pobres, em especial os que atuam na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU); o Papa cita sua própria *Motu proprio* dizendo que:

julgamos ser nosso dever criar entre os organismos centrais da Igreja, uma Comissão pontifícia encarregada de suscitar em todo o povo de Deus o pleno conhecimento da missão que os tempos atuais reclamam dele, de maneira a promover o progresso dos povos mais pobres, a favorecer a justiça social entre as nações, a oferecer às que

⁵ Hoje leva o nome de Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso, alterado em 1988 por João Paulo II.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

estão menos desenvolvidas um auxílio, de maneira que possam prover, por si próprias e para si próprias, seu progresso (PAULUS PP. VI, Introdução, Justiça e Paz, item 5).

Ressaltando a união e ação para desenvolver solidariamente a humanidade, cita como urgente o fim das opressões: à dignidade do homem, a disparidade entre ricos e pobres, o desequilíbrio dos níveis educacionais, do exercício de poder; muitas vezes, presentes simultaneamente na sociedade global-sul, evidenciando que:

em certas regiões, uma oligarquia goza de civilização requintada, o resto da população, pobre e dispersa, é privada de quase toda a possibilidade de iniciativa pessoal e de responsabilidade, e muitas vezes colocada, até, em condições de vida e de trabalho indignas da pessoa humana (PAULUS PP. VI, 1967).

O Papa Paulo VI criou o Secretariado de Não-Cristãos, em 1964, para promover estudos e relações com seguidores de religiões não cristãs. As repercussões da postura do Sumo Sacerdote foram criticadas pelos mais conservadores que até implicaram-no como traidor da Igreja; mas a luta do movimento da TdL se sentiu mais apoiada. Porém, a força dos que eram contra acabou por prevalecer e pouco mais de um ano após a Encíclica, em viagem à Colômbia, o Papa assumiu uma postura mais favorável ao pensamento conservador, colocando-se receptivo a contemporizar várias de suas posições em defesa dos pobres, ao se retificar e suavizar seus discursos anteriores (VATICANO, 2005).

Até o final de sua gestão em 1978, passou a tratar de temas mais amplos das mudanças de valores como: crescimento de divórcios, uniões de fato, liberdade sexual, legalização do aborto e técnicas anticoncepcionais. Pode-se comparar com a situação em que o Papa Francisco se encontra atualmente, suas falas vinculadas às tomadas de decisões são, igualmente, condenadas por alguns que proclamam o Santo Padre de libertário e de estar descaracterizando o domínio da Igreja Católica. Mas diferente da reconsideração de Paulo VI, o atual Sumo Pontífice continua intransigente com às críticas e firme na opção, de longuíssima data, pelas necessidades dos periféricos e de todos aqueles sem voz política para que suas reivindicações sejam ouvidas, priorizadas e atendidas por meio de políticas públicas (CARLETTI, 2012).

2.4 O Papa João Paulo II: o peregrino

Nos vinte e seis anos em que João Paulo II chefiou a Igreja Católica espalhada pelo planeta, ficou registrado o seu papado pela expansão da Doutrina Católica e das relações internacionais da Santa Sé. Popularmente denominado como Papa Peregrino, teve o privilégio de receber 38 visitas oficiais na cidade do Vaticano, encontrou-se com Chefes de Estados e Primeiros-Ministros em mais de 984 ocasiões. Seu objetivo era de evangelizar o mundo e para isso realizou 104 viagens internacionais totalizando 129 países, dentre estes os mais visitados estão situados no continente africano, seguido pelo europeu, asiático e americano, respectivamente (CARLETTI, 2012).

João Paulo II foi o primeiro papa a pisar em uma mesquita e, dentre suas viagens, cabe registrar seu esforço em se aproximar das outras religiões existentes no mundo, sempre buscando maior diálogo. A viagem inaugural à América Latina foi para a III Conferência Geral do Episcopal Latino-



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

Americano, em Puebla de Los Angeles - México (1979). Em seus discursos repreendeu as releituras do evangelho, a politização da figura de Jesus e as ditaduras que violavam os direitos humanos na AL. O Papa declarou sua posição contrária à TdL; inclusive a Anna Carletti não consegue entender a negativa, uma vez que, quando era sacerdote (1946-1978), Karol Wojtyła se envolveu, pessoalmente, na libertação da Polônia por ter vivenciado os horrores do nazismo:

Por que a ideia de libertação era válida para a Polônia e não para os pobres da América Latina? Por que o papa usava critérios diferentes para julgar o empenho dos católicos e do clero frente ao sofrimento dos povos da América Latina, similar ao dos povos do Leste Europeu? Por que na América Latina o papa desencorajou o clero a participar ativamente da política, enquanto nos países do leste Europeu chegou a apoiar até financeiramente a nascente movimento sindical *Solidarność*? (2012, p. 170).

No geral, o Sumo Sacerdote João Paulo II fez gestões para silenciar os defensores da TdL, revigorando os filiados ao pensamento conservador da Igreja; pode-se concluir que este Papa não conseguiu compreender as características singulares do povo latino americano e os propósitos de reduzir as desigualdades socioeconômicas, que vivenciavam durante a Guerra Fria e a predominância de ditaduras militares na região, “em vez de colocar-se entre os necessitados de libertação como fez na Polônia, na América Latina acabou promovendo os interesses dos inimigos à inclusão social” (CARLETTI, 2012, p. 172).

2.5 O Papa Bento XVI e a volta ao eurocentrismo

O Papa Bento XVI (o 265º, 2005–2013) esteve no posto máximo da Igreja, por pouco mais de 7 anos e 10 meses, no entanto, já ocupava postos de destaque na estrutura da Santa Sé. Como exemplo, pode-se destacar que, em 1977, foi nomeado para compor o Colégio Cardinalício pelo Sumo Pontífice Paulo VI; em 1984, é convocado para ser o Prefeito da Congregação pela Doutrina da Fé, por João Paulo II. O que pode ser interpretado como, oficialmente, a condenação, em vários aspectos, do movimento da TdL na AL (FRAZÃO, 2020a).

Como ocupante do Trono de Pedro, evidenciou a necessidade de intensificar os diálogos para verificar os motivos que estão levando a uma diminuição de fiéis católicos no mundo, com números preocupantes a partir dos anos 2000 e continua em declínio acentuado; em particular no continente Europeu. O movimento não é homogêneo, mas a tendência a longo prazo, dada às crescentes e diferenciadas frentes religiosas como os evangélicos e muçulmanos; as revelações de escândalos no seio do clero e da administração financeira do Vaticano e, talvez, não estar implementando os avanços advindos da modernidade em curso no século XXI.

As novas gerações contam com uma grande parcela de filhos de famílias católicas que não se identificam com a religião em que foram criados e, na vida adulta se declaram agnósticos ou ateus. Um parâmetro para verificar a queda dos praticantes e comprometidos com a doutrina pode estar na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

redução da porcentagem de batismos⁶; na Europa em 1960 era de 95% dos nascimentos, passando para 30% em 2021. O único rito que ainda perdura em 70% das ocorrências é o dos funerais religiosos⁷ (CHAMBRAUD, 2021) e como acentua Carletti (2012, p. 202) "Se em 1870 a Santa Sé perdeu definitivamente o poder temporal, agora o que está em jogo é sua autoridade moral".

Diante dos principais desafios constatados pelo Papa Bento XVI, definiu como objetivo do seu pontificado a "reconciliação e a harmonia entre os homens e os povos" (JO, 20, 21-23) e seu desejo de contribuir para a manutenção da paz e do diálogo entre todos. Durante sua gestão realizou 19 viagens ao exterior e neste período foi possível constatar o redimensionamento da Santa Sé mais voltada ao eurocentrismo e uma maior percepção de que a Igreja não possui mais tanta influência no âmbito internacional. A irrefutável globalização dos meios de produção e comunicação alcança as pessoas e as empresas, como alterou rapidamente o comportamento da sociedade neste início de século (FRAZÃO, 2020a).

O Sumo Pontífice busca interlocuções com os muçumanos, como exemplos, sua visita ao Rei da Arábia Saudita (Salman bin Abdulaziz Al Saud), em 20/8/2005 e, ao Rei da Jordânia (Abdullah II) em 10/5/2009. A viagem realizada à Palestina e a Jerusalém explicitando que o desejo da Santa Sé é pela coexistência dos dois Estados, inclusive plenamente possível de ocorrer em um território comum. É um entusiasta e perseguidor das possibilidades de saudáveis espaços propícios ao diálogo horizontal inter-religioso (CARLETTI, 2012).

Como resultado dos seus esforços foram concretizados durante sua atuação como chefe da Igreja Católica e do Estado da Cidade do Vaticano, a efetivação das relações diplomáticas entre a Santa Sé e a Rússia, Montenegro, Emirados Árabes Unidos e Botsuana. Aumentando o número de países que possuem relações oficiais diplomáticas com a Igreja, naquele momento com 178 soberanias, faltando efetivar reciprocidade plena com 16 Estados passíveis de negociações harmônicas visando a paz e prosperidade social dos povos. Ao final de sua gestão por meio de sua renúncia (em 28/2/2013), o Pontífice computou oito visitas a países em desenvolvimento: Brasil, Camarões, Angola, Chipre, Benin, Líbano, México e Cuba; o que lhe dá muita satisfação ter proporcionado a reflexão sobre a ocorrência da inclusão e não discriminação de parcela de cidadãos que deveriam compor a mesma sociedade (FRAZÃO, 2020a).

Ao comunicar sua renúncia como Papa Bento XVI, os cardeais com direito a voto no conclave estavam perplexos com o fato, foi provavelmente, o que motivou a falta de tempo hábil para as manobras de *lobby* visando o consenso para a eleição do próximo Sumo Pontífice. O colegiado só tinha trinta dias para escolher um novo papa, com a responsabilidade inadiável de indicar a posição da Igreja

⁶ O Batismo é o primeiro dos sacramentos, ao recebê-lo aceita-se os fundamentos da vida cristã, assim como abre o acesso aos demais sacramentos: Crisma ou confirmação do Batismo; a Eucaristia; a Reconciliação ou Penitência; a Unção dos Enfermos; a Ordem (Episcopado, Presbiterato e Diaconato) e o Matrimônio. Foram instituídos por Nosso Senhor Jesus e não pela Igreja (Jo 3,5; Mt 28,19; Mc 16,16; Lc 3,16).

⁷ A cerimônia do velório, sepultamento ou cremação é um momento único para que os parentes e amigos prestem suas últimas homenagens, é celebrado com incensos (significado de veneração); água (para lembrar o batismo); velas (simbolizar a vida se queimando), além disso, a luz é vista como um sinal de Deus. O comum é que façam orações juntos; outras datas importantes: a Missa de Sétimo Dia e o Dia de Finados (CHAMBRAUD, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

diante dos escândalos que levavam o Vaticano para as manchetes dos noticiários que propagavam pelo planeta.

A intuição apontava para os eleitores a necessidade de escolher um ser, verdadeiramente, santo (homem de Deus), especialmente carismático. Não constavam entre os requisitos valorizados um bom administrador ou líder entre seus pares; mas alguém que pudesse realizar uma reforma espiritual no Vaticano e, por decorrência, na Igreja (VELASCO, 2019).

3 O PONTIFICADO DO PAPA FRANCISCO

O descendente de italianos Jorge Mario Bergoglio nasceu em Buenos Aires, aos 17/12/1936. Aos 17 anos começou a despertar a vontade de seguir a carreira religiosa; com 21 anos ingressou no Seminário da Companhia de Jesus⁸ e se formou em filosofia; tornou-se sacerdote, em 1969, aos 33 anos. Enquanto arcebispo de Buenos Aires sua pastoral foi voltada para a sensibilidade de amenizar os problemas sociais locais, os eclesiásticos eram encorajados à prática da misericórdia; frequentemente visitava os bairros mais carentes da metrópole. O Papa Francisco é o 266º sucessor do Trono de São Pedro e comanda a Igreja Católica desde 13/3/2013. Sua posse veio com a quebra de vários paradigmas, sendo o primeiro (FRAZÃO, 2021):

- a) Papa nascido no continente americano, mais especificamente, latino-americano e argentino;
- d) pontífice do hemisfério sul;
- c) Sumo Sacerdote a utilizar o nome de Francisco;
- d) chefe máximo da Igreja não nascido na Europa em mais de 1.200 anos, o último foi o Papa Gregório III, morto em 741, sua origem era Síria e,
- e) Papa Jesuíta da história.

Após sua eleição papal, ao discursar pela primeira vez, com o bom humor característico, disse: “parece que os meus irmãos Cardeais tenham ido me buscar quase no fim do mundo... Eis-me aqui! Agradeço-vos o acolhimento” (FRANCISCO, 2013, s.p). Ainda na mesma semana, em seu 4º discurso, fez questão de se dirigir às coletividades eclesiásticas e, principalmente, aos representantes de outras religiões, entre elas às Igrejas Ortodoxas – com 18 jurisdições, como: russa, grega, georgiana, orientais, bizantinas e caledonianas – e, Comunidades Eclesiais do Ocidente. Também destinou carinhosas palavras ao povo judeu: “o que nos une é um vínculo espiritual muito particular, já que, como afirma o Concílio Vaticano II, a Igreja de Cristo reconhece que os primórdios da sua fé e eleição se encontra nos patriarcas” (PAULO VI, 1965, n. 4 *apud* FRANCISCO, 2013, s.p). Em seguida, saúda quem pertence a outras tradições religiosas:

em primeiro lugar, os muçulmanos, que adoram o Deus único, vivo e misericordioso e O invocam na oração. Muito aprecio a vossa presença, nela vejo um sinal palpável da

⁸ A ordem religiosa Companhia de Jesus (os seus membros são chamados Jesuítas) foi fundada em 1534, no contexto da Reforma Católica (ou Contrarreforma) que almejava barrar o avanço do protestantismo no mundo, por um grupo de estudantes da Universidade de Paris. A Congregação foi reconhecida em 1540 e alcançou prestígio da sociedade a partir da Idade Moderna (séc. XVI e XVII). Em 1549 chegaram ao Brasil, orientados por Manuel da Nóbrega. Seus trabalhos são voltados para áreas do trabalho missionário e educacional. Dentre suas inovações estão a descontinuidade de práticas medievais, como penitências e jejuns obrigatórios para todos. Atualmente, a ordem possui aproximadamente 19.000 membros pelo mundo (BATISTA, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

vontade de crescer na estima recíproca e na cooperação em *prol* do bem comum da humanidade.

A importância que tem a promoção da amizade e do respeito entre homens e mulheres de diferentes tradições religiosas (FRANCISCO, 2013, s.p).

No dia 15/3/2013, dois dias após a eleição, foi o momento de se dirigir ao corpo diplomático acreditado junto à Santa Sé, composto por 180 missões. Evidencia seu propósito de iniciar entendimentos com os quatro países⁹ que, ainda, não mantêm conexões estáveis. Ainda que alguns destes enviaram representação à sua primeira missa ou mensagens de parabenização, tenciona estreitar o diálogo de uma forma permanente. No mesmo evento introduz a temática da pobreza mundial, inclusive externou que um dos motivos da escolha de seu nome papal se conecta com Francisco de Assis – por seu amor pelos mais necessitados de recursos materiais e espirituais. Lastimou por, ainda, existirem tantos desprovidos no mundo e saber que eles sofrem durante toda a existência (FRANCISCO, 2013).

A escolha do atual Sumo Pontífice é explicada pelos pesquisadores como uma necessidade da Igreja de se manter presente no mundo e evitar o acirramento entre as alas dos católicos conservadores e progressistas, em plena Era do Conhecimento¹⁰. Depois de sua eleição houve mudança no foco da imagem da Santa Sé, uma vez que o Papa pediu perdão por crimes cometidos por alguns membros do clero e trocou a administração do Banco do Vaticano. Seu perfil modesto, humilde e tímido ajuda sua popularidade nas sociedades ocidentais, é respeitado até por não católicos, podendo se candidatar ao posto de personalidade mundial mais carismática do início deste século; colocando-o em posição privilegiada nas negociações diplomáticas (VUKIĆEVIĆ, 2015).

As peculiaridades do Papa Francisco, na visão de Batista (2019, p. 32) indicam que “seu papado é caracterizado por um deslocamento ideológico menos eurocêntrico e mais favorável à emergência das periferias, de acordo com a atual demanda de reestruturação do sistema internacional, que pede ter maior ênfase na América Latina.” Ao escolherem um padre jesuíta mais comunitário e moderno fica evidente quando se constata que durante o conclave que o elegeu havia outro forte candidato ao posto: Dom Odilo Scherer, também latino-americano, porém somava-se à parte conservadora da Igreja. O fato de ser argentino não foi preponderante para a escolha do Cardeal Bergoglio, mas a historicidade de sua carreira (CARLETTI, 2015).

As mudanças iniciaram no mês seguinte de sua eleição (19/3/2013) começando pelas reformas internas da Santa Sé, com repercussões exteriores a partir de alterações estruturais pretendendo um poder menos hierárquico e cada vez mais horizontal. Tenciona implementar comunicação direta com a

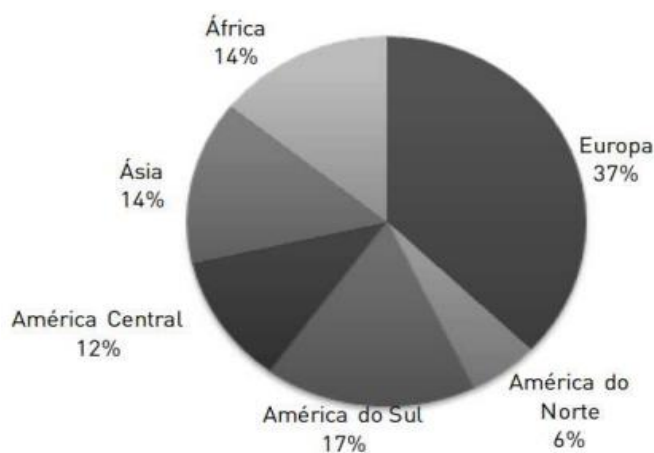
⁹ Reino do Butão, República das Maldivas, República Popular da China (tendo apenas acordo provisório, com vencimento a cada dois anos, que faz o reconhecimento de bispos enviados ao território chinês) e República Popular Democrática da Coreia.

¹⁰ A Era do conhecimento conforme a história da humanidade, a sapiência foi ganhando formas: filosóficas, científicas, culturais e artísticas, bem como, o senso comum e os mitos estão conectados com a valorização da criatividade, colaboração, autonomia, experiência e talento. Como a ciência, tecnologia e inovação são elementos centrais para o desenvolvimento social e econômico dos países e considerados estratégicos para a geopolítica global, vinculados à afirmação social de soberania e democracia das nações; importantíssimo para a sociedade. Na busca por uma vida melhor, todos procuram novas formas de evolução, sejam individuais, sociais, físicas ou psicológicas (OLIVEIRA, 2019).

população. A ação inaugural como Papa foi reestruturar a Cúria Romana criando um grupo composto por oito cardeais e um secretário (conhecido como C9), formando o seu Conselho Consultivo na revisão da Constituição Apostólica *Pastor Bonus*¹¹ e para fazer recomendações, ao longo de sua missão no comando da Igreja.

Nos três primeiros anos do pontificado, Francisco teve a oportunidade de nomear trinta e um novos membros para o Colégio de Cardeais, diversificando a representatividade a partir da origem dos prelados. A Figura 1 demonstra, por meio de porcentagem, a configuração atinente aos continentes (menos Oceania e Antártida):

Figura 1 - Porcentagem da origem dos cardeais nomeados pelo Papa Francisco

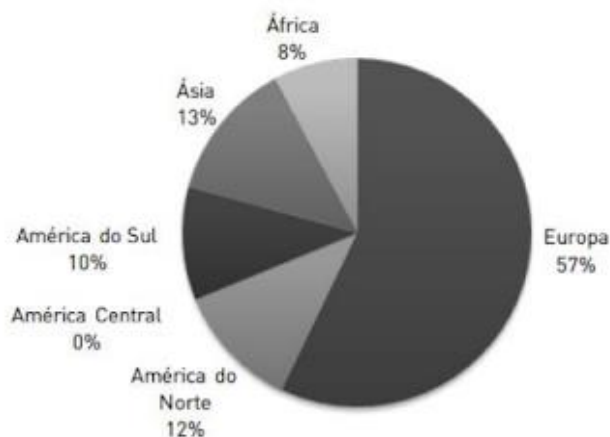


Fonte: BATISTA, 2019 apud CARLETTI, 2015, p. 227.

Em comparação aos cardeais nomeados por Bento XVI (24/4/2005–28/2/2013) mostra uma relevante concentração entre os originários do continente Europeu, como demonstrado na Figura 2, era uma visão de continuidade da hegemonia do velho mundo, mesmo que a maioria dos católicos estejam na América Latina e, em crescimento em países da África, como indicam as estatísticas sintetizadas nos dados do Anuário Pontifício e do *Annuario Statisticum Ecclesiae*:

¹¹ Constituição Apostólica do Papa João Paulo II (28/6/1999) que define em termos precisos os órgãos da Cúria Romana e seu funcionamento: Dicastérios (Secretaria de Estado, congregações, tribunais, conselhos e serviços administrativos) e Organismos Institucionais que ajudam o Papa no governo da Igreja Universal. São, ainda, contempladas outras instituições ligadas à Santa Sé (arquivos, bibliotecas, meios de comunicação social) e os advogados (FALCÃO, s.d).

Figura 2 - Porcentagem da origem dos cardeais nomeados por Papa Bento XVI



Fonte: BATISTA 2019 *apud* CARLETTI, 2015, p. 227.

As designações efetivadas pelo Papa Francisco demonstram as tentativas de dar maior equilíbrio entre as experiências dos clérigos que atuam nas mais diversas localidades, levando a diminuição dos representantes europeus em 20% e distribuindo os postos para as outras regiões. Como contemplou a América Central, composta por 20 países e uma população estimada em 181,7 milhões (ONU, 2022), desta 58,6% são católicos. Como houve redução da participação eclesial oriunda da América do Norte em 50%, que conta com Canadá e Estados Unidos considerados desenvolvidos e o México em desenvolvimento, demonstrando a preferência de sua gestão pelos mais pobres (AZEVEDO JÚNIOR *et al.*, 2021).

O continente Europeu conta com cinquenta países e alguns territórios dependentes, ainda, com alta representatividade de 37% dos cardeais nomeados no período, mas a tendência é que diminua ao passar dos anos. Como Löwy (2016, p. 218-2019) indica “o futuro do catolicismo já não está mais no velho continente, mas entre os povos do Terceiro Mundo. O pontífice reforçou particularmente a componente da América Latina, onde vivem quase metade dos católicos do planeta”. Isso evidencia a predileção de seu papado para a visibilidade das periferias, seja no contexto da divisão mundial ou das grandes cidades, em especial os países localizados no sul-global e que experienciam conflitos, marginalização, concentração de poder político e econômico.

Mesmo antes do seu primeiro ano de governança acabar, iniciou a reforma do Banco do Vaticano, na busca de transparência, uma vez que a instituição estava comprometida com administradores envolvidos em escândalos financeiros; substituiu os dirigentes e impôs controles mais rígidos e centralização das decisões. A personalidade reformista do Papa Francisco é criticada pelos conservadores que defendem insubmissão às suas determinações de atualizar as funções conforme as necessidades e expectativas dos fiéis do presente século (BATISTA, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

3.1. O Papa Francisco e a Política Externa da Santa Sé

Ao ter a responsabilidade de ocupar o Trono de São Pedro, Francisco já realizou diversas viagens internacionais, tanto apostólicas como na missão de chefe de Estado da Cidade do Vaticano, sendo o segundo pontífice que mais realizou viagens internacionais – até o momento, o primeiro lugar está com São João Paulo II, o papa da expansão católica. Francisco desde quando foi ordenado padre, elegeu como missão para sua vida sacerdotal um olhar humanizador para as periferias, tanto das metrópoles como dos países, porque segundo ele, ali se encontram os mais pobres e, na maioria das vezes, sem voz política para ouvir suas reivindicações.

As suas visitas ao exterior como Sumo Pontífice consistem em encontros com os povos e seus governantes. Em setembro/2015 discursou na abertura da Cúpula das Nações Unidas (em celebração aos 70 anos da ONU) e ocupou-se da temática desenvolvimento sustentável. Seu pronunciamento simboliza a política de inserção diplomática da Santa Sé na sua gestão; na oportunidade retomou algumas das ideias da TdL – propõe uma atuação mais incisiva das nações na política internacional buscando atuar tanto em questões de justiça social quanto nas desigualdades políticas ao direito a voto em organismos multilaterais. Um bom exemplo é sobre o reconhecimento do Estado da Palestina e sugeriu a comunidade universal perseguir incansavelmente a paz (FRANÇOZO; SOUZA, 2015).

Na oportunidade ressaltou que se deve evitar as determinações políticas que levem a desigualdade entre países e que permeia os indivíduos. Enfatiza tópicos econômicos, sociais e políticos, sobre a necessidade do esforço coletivo voltado para a eliminação da exclusão social, repressão às guerras, cuidados com o meio ambiente, desenvolvimento humano e benevolência dos organismos financeiros internacionais em favor da distribuição da renda mundial para o bem-estar comum. Na esperança de que as preocupações sejam voltadas para a libertação dos povos, que podem estar sendo controlados por grupos insurgentes e terroristas, bem como, conduzidos por governos autoritários (FRANÇOZO; SOUZA, 2015).

Em setembro de 2020, o Papa Francisco volta a discursar na Assembleia-Geral da ONU, desta vez remotamente. Sua fala pontuou a importância do combate à desigualdade social e expressou preocupação com a Floresta Amazônica e suas populações indígenas. Ressaltou que o cuidado com o meio ambiente exige aproximação integrada para combater a miséria e a destruição. Evidenciou que o papel institucional da ONU é unir os Estados. Porém, não é possível delinear a consolidação do multilateralismo sem estar voltada para a solidariedade alicerçada na Justiça que, obrigatoriamente, deve incluir os despossuídos e vulneráveis socioeconômicos (FRACCALVIERI, 2020).

O atual Sumo Pontífice se firmou, no entrar da terceira década do Século XXI, como uma referência ética fundamental, de grande alcance político para mediar conflitos bi ou multilaterais em assuntos que versem sobre religião, economia, temas ambientais e problemas sociais. Merece destaque a sua firme interlocução para minimizar tensões e reaproximar Washington de Havana; conflito armado na Colômbia; o reconhecimento formal do Estado da Palestina – desde a missão como Estado Observador da ONU (ULLOA; GUIMARÃES, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

Em maio/2014 viajou para Israel, Jordânia e Palestina, onde pediu harmonia e a superação das diferenças no pensamento político, cultural e religioso. Aproveitou para congratular com o Rei Abdullah II pelos esforços da Jordânia em promover a tolerância inter-religiosa entre cristãos, judeus e muçulmanos. O apoio aos refugiados palestinos e sírios, bem como, um olhar às necessidades das pessoas com deficiência. Além de reafirmar a necessidade de os dirigentes da região encontrarem soluções pacíficas para os conflitos na Faixa de Gaza, como das guerras civis inspiradas nas revoluções da Primavera Árabe – ondas de protestos ocorridas no Oriente Médio e norte do continente Africano, oportunidades em que a população foi às ruas para pedir a eliminação dos ditadores e reivindicar melhores condições sociais e de vida para a população menos favorecida (SMITH-SPARK; BURKE; CONLON, 2014).

Em agosto/2014, o Sumo Pontífice foi à Albânia, Coreia do Sul, França e Turquia. Em 2015 esteve nas Filipinas¹², na Bolívia, Bósnia-Herzegovina, no Equador e Sri Lanka. Oportunidades em que afirmou, por meio de discurso, que “a globalização da esperança, que nasce dos povos e cresce entre os pobres, deve substituir esta globalização da exclusão e da indiferença” (TORNIELLI, 2015, p. 3). Salientou a necessidade de estruturação de políticas locais visando a efetivação de uma economia popular, refere-se a sua experiência ao conhecer “cooperativas e outras formas de organização comunitária, que conseguiram criar trabalho onde só havia sobras da economia idólatra”. (p. 7).

Em 2015 visitou Cuba, Estados Unidos e Paraguai, somando os anos citados até outubro de 2022, o Papa Francisco viajou para 17 países da Europa, 9 da América, 10 da Ásia, 5 da África e nenhum da Oceania. Em todas as suas missões é possível observar a importância que o Santo Padre devotou às questões sociais e políticas de interesse dos mais pobres. Como é notória sua ânsia em ver os jovens fazerem mudanças de acordo com as ideologias cristãs; espera transmutação nas atitudes de paróquias para que ajudem os menos favorecidos, tanto nas necessidades materiais como nas espirituais (VATICAN, 2022b).

O Papa Francisco está convencido que a evolução pacífica da sociedade precisa de mais diálogo inter-religioso. Como o fim da desigualdade passa pelo desligamento da máquina super capitalista que explora a população mais vulnerável. As suas atitudes corroboram as pregações de que os governantes precisam voltar as prioridades para as periferias do mundo, porque retóricas não levam a evolução da humanidade. Os países que costumam visitar encontram-se na periferia da Europa ou ao sul do planeta, caracterizados por conflitos ou marginalizados pelos centros políticos e econômicos mundiais. Até suas peregrinações pela Itália são feitas, preferencialmente, em vilas ou cidades suburbanas (VATICAN, 2022b).

Desde o início do mandato do Papa Francisco a Santa Sé já consumou pelo menos 18 acordos internacionais, entre os anos de 2013 e 2022. O Quadro 2 vai trazer um resumo cronológico da atuação da diplomacia vaticana que sempre está comprometida com o diálogo entre soberanias e organismos

¹² Nesta visita estima-se que comparecerem entre seis a sete milhões de pessoas para vislumbrar a figura do Santo Padre. O porta-voz do Vaticano, Pe. Federico Lombardi, disse que seja possivelmente o maior evento da história do Papa (RODRIGUEZ, 2015).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

multilaterais, de preferência que leve a concretização de deliberações que indiquem a construção ou aperfeiçoamentos nos caminhos voltados à fraternidade e paz entre os povos e instituições. Como após amadurecimento das tratativas forem firmados documentos com curso legal entre as partes, o verificado é ocorrer a longevidade dos vínculos protocolares e esforços mútuos para a efetivação do convencionado.

Quadro 2 – Os acordos multilaterais da Santa Sé na gestão do Papa Francisco

Ano	Nação Acordante	Síntese do Acordo
2015	Palestina	Estabeleceu oficialmente relações com o Estado da Palestina.
2016	Mauritânia	O início das relações bilaterais entre a Santa Sé e Mauritânia.
	Congo	Acordo com a República Democrática do Congo reservando independência e autonomia da Igreja e do Estado, e das boas relações entre eles. Estabelece a posição jurídica da Igreja Católica na esfera civil e sua liberdade na atividade apostólica e na regulação dos assuntos de sua competência.
2017	Rússia	Concretizou o Acordo entre a Secretaria de Estado e o Governo da Federação Russa sobre isenção de visto para portadores de passaporte diplomático.
	Myanmar	Estabelece relações diplomáticas oficiais com a República da União de Myanmar.
2018	São Marinho	Acordo bilateral com a República de São Marinho país situado nos Apeninos, é um enclave completamente envolto pela Itália.
	Benim	Acordo bilateral com a República do Benim.
	China	Acordo Provisório de dois em dois anos com a República Popular da China, trata-se de fato histórico o início das relações oficiais entre os dois Estados, mesmo que seja, apenas, para o envio oficial de bispos ¹³ .
2019	Burkina Faso	Acordo sobre o Estatuto Jurídico da Igreja Católica em Burkina Faso.
2020	Angola	Acordo sobre o Estatuto Jurídico da Igreja Católica com a República de Angola.
	Centro-Africana	Acordo sobre o Estatuto Jurídico da Igreja Católica com a República Centro-Africana.
2021	OMC	Formalização da participação da Santa Sé na Organização Mundial do Comércio (OMC)
2022 até nov.	Emirados Árabes	Abertura de nunciatura nos Emirados Árabes Unidos.
	Equador	Abertura de nunciatura na República do Equador.
	Timor-Leste	Abertura de nunciatura na República Democrática de Timor-Leste.
	Sudão do Sul	Abertura de nunciatura na República do Sudão do Sul.
	São Tomé e Príncipe	Abertura de nunciatura na República Democrática de São Tomé e Príncipe.
	Taiwan	A Santa Sé reconhece Taiwan como país legítimo (Foi o último Estado da Europa a reconhecer a reivindicação).

Fonte: SUMMARY OF BULLETIN (2015-2022)

¹³ Em entrevista para a revista Reuters o Papa Francisco reconheceu que o acordo entre Santa Sé e a República Popular da China "está indo devagar", mas a Igreja precisa olhar a longo prazo para a China, mesmo que o diálogo ainda seja imperfeito é preferível a nenhum contato. Este acordo foi bastante criticado e o Papa lembrou as experiências, infinitamente, mais difíceis enfrentadas pelos Sumos Pontífices João XXIII e Paulo VI, que durante a Guerra Fria tiveram que fazer acordos "desconfortáveis" com nações para a sobrevivência da Igreja e de grande contingente da população local que pensasse diferente da elite que dominava o poder naquele período circunscrito (PULLELLA, 2022).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

Ao analisar a atuação diplomática do Sumo Pontífice nas mais diversas Organizações de Direito Público Internacional, resulta a priorização das temáticas que vão discutir e encontrar soluções inovadoras e viáveis capazes de trazer as periferias do mundo para o centro, viabilizando soluções para os inúmeros problemas sociais em que estão inseridos. Em especial a pobreza e a desigualdade de oportunidades que impossibilita a mobilidade socioeconômica dessa classe social. Os marginalizados e o meio ambiente são prioridades para o Papa Francisco, preocupado com os efeitos nocivos à humanidade, independentemente de serem católicos, cristãos, muçulmanos, hinduístas ou professarem as mais diversas denominações, inclusive os ateus e agnósticos (CARDOSO, 2022).

Os nove anos de seu governo tem mostrado sua capacidade de manter a Igreja viva e lutar com seus novos métodos para se manter relevante, ainda mais depois das reformas pontuais que estão condizentes com as necessidades e facilidades proporcionadas pelas TICs que retratam a realidade vivenciada pela sociedade no presente século. Com especial atenção após o advento da pandemia causada pelo Covid-19, a partir de janeiro/2020, que tanto abalou a rotina de todos, especialmente dos mais vulneráveis financeiramente.

O Papa Francisco ficou particularmente sensibilizado com o sofrimento do povo, em especial, às famílias enlutadas pela perda de amigos e parentes. Durante o período sem vacinas, enviou inúmeras mensagens escritas e orais para a humanidade, confortando incalculáveis pessoas com suas amáveis palavras e esperança em Deus que iria mostrar os melhores caminhos para as pessoas percorrerem com irmanação e coração puro. Tudo indica que o Santo Padre conseguirá manter sua relevância no âmago de sua prática e militância em favor dos menos favorecidos.

3.2 Ações do Papa Francisco direcionadas à América Latina

A primeira visita internacional do Papa Francisco foi para participar da XXVIII Jornada Mundial da Juventude (JMJ), realizada no Brasil, em 2013, que reuniu mais de 3,5 milhões de pessoas, na homilia aconselhou aos cristãos a levarem uma vida plena e significativa. Como espera que os jovens sejam atores das próprias mudanças, não devem delegar a terceiros seus destinos e pediu que superem a apatia e encontrem respostas para as preocupações sociais e políticas do mundo. Na oportunidade, clamou aos clérigos do Brasil para que frequentem as periferias e favelas locais ao invés de se fecharem em suas paróquias e realizarem, apenas, o indispensável (SMITH-SPARK; BURKE; CONLON, 2014).

No entrar da terceira década do presente século, o Papa Francisco se torna um dos principais atores políticos internacionais, com caráter progressista, sua postura e ações são convergentes com os programas de governo de vários dirigentes eleitos em países da AL. Como exemplo, na Venezuela (2018) foi reeleito Nicolás Maduro; no México (2018) Andrés Obrador ou ALMO; em Cuba (2018) Miguel Díaz-Canel; na Argentina (2019) a vitória do peronista e seu amigo Alberto Fernandes; na Bolívia (2020) Luís Arce, correligionário de Evo Morales (sempre manteve relação amistosa com o, agora, Papa); no Peru (2021) o professor e líder sindical Pedro Castillo; no Chile (2021) o ex-líder estudantil Gabriel Boric e, na Colômbia (2022) o ex-guerrilheiro Gustavo Petro (SOUZA; BATISTA, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

No Brasil, em 30/10/2022, pela terceira vez, o candidato Lula da Silva é eleito democraticamente para a Presidência da República. Mas antes quando estava preso na carceragem da Polícia Federal em Curitiba, em 11/6/2018, o consultor do Pontifício Conselho Justiça e Paz do Vaticano, Juan Grabois, foi visitá-lo. No entanto, foi negada a autorização porque não era padre; mas conseguiu fazer chegar ao líder político um rosário bento e enviado pelo Papa Francisco. Um mês após, o Sumo Pontífice remeteu uma carta de solidariedade a Lula. Em 13/2/2020, quatro meses após deixar a prisão, Lula visitou o ocupante do trono de São Pedro, na Cidade do Vaticano, encontro intermediado pelo presidente argentino Alberto Fernandes (SOUZA; BATISTA, 2021).

O Papa argentino está, cada vez mais latino-americano, pela forma de pensar a Igreja e pastoreá-la, com base na Teologia da América Latina, específica para as demandas do povo da região. Enfatiza Manzatto (2015, p. 188) “para que a Igreja seja dos pobres, em seus movimentos de libertação. Há uma aliança declarada entre a Igreja e os pobres que apontam na direção de transformação que o mundo precisa: justiça, paz, igualdade, que são buscas que elevam os pobres no hoje da história”. Estes não possuem características de engajamento político em suas vidas; os dirigentes em momentos que precisam eleger preferências pelos despossuídos, costumam apontar como luta de classes.

Os registros históricos indicam que os altos representantes da Igreja costumam estar ao lado dos dominadores, mas o Papa Francisco tem comportamento diferenciado, a começar por suas pregações religiosas que indicam um agir conforme o Evangelho de Jesus Cristo. A realidade dos excluídos do sistema tem as características de seu tempo, a pobreza que acomete grande contingente de pessoas no século XXI é impossível passar despercebida aos olhos dos dirigentes locais. A integração da humanidade clama por profundas transformações no sistema socio-político-econômico.

Ao analisar a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*¹⁴ sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual evidencia que se deve distanciar do agir da classe dominante e estar ao lado dos mais necessitados, valendo-se da dinâmica do método ver-julgar-agir delineado nas TdL's – postura amplamente partilhada por teólogos e bispos da AL na denúncia da realidade de dominação, marginalização e exploração dos pobres. Conforme Theisen (2020, p. 103) “a postura profética de Francisco é notada na sua crítica da autonomia dos mercados e da especulação financeira, na crítica do paradigma tecnocrático dominante, da sociedade do descartável (jovens e idosos) e na leitura crítica dos processos culturais contemporâneos.”

No presente século com as TICs os desafios passam a ser globais, como indica o Papa Francisco que não se pode permitir uma economia de exclusão, em essência a idolatria ao dinheiro. Deve-se refletir que diante de tantos recursos naturais e humanos disponíveis é inaceitável a desigualdade social que assola a população na maioria dos países classificados como periféricos. Além do desequilíbrio socioeconômico, outros problemas são comuns à humanidade, como a necessidade

¹⁴ Traduzida como Alegria do Evangelho foi a primeira Exortação Apostólica, escrita em 2013 por Francisco. Aborda: o anúncio do evangelho, a justiça social, o ecumenismo, o papel das mulheres na Igreja, sobre a paz, a ecologia, entre outros. Há críticas sobre o consumismo da sociedade capitalista; as injustiças dos sistemas econômicos; a tirania do mercado e a corrupção, em suma, temas universais que precisam ser discutidos multilateralmente.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

de salvar o nosso planeta por meio de novas políticas, não se está falando de dar esmolas, mas combater as causas estruturais que estão na origem da má distribuição de bens e oportunidades entre as pessoas (THEISEN, 2020).

Ao estudar sobre a política externa da Santa Sé foi possível constatar que o tema Teologia da Libertação vem ganhando visibilidade e volta a crescer na América Latina a preocupação social com a sociedade, os direitos humanos e principalmente a parcela de cristãos que se sensibilizam com a população em estado de vulnerabilidade. Diferente do século XX em especial nas décadas de 1960 e 70 em que o foco era a falta de liberdade política na região, no contexto da Guerra Fria ao abrigo da condução capitalista idealizada pelos Estados Unidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teologia da Libertação na América Latina foi configurada no final da década de 1950, no auge da tentativa de expansão territorial dos Estados Unidos pelo regime capitalista e da União Soviética defendendo as premissas socialistas para as nações do leste europeu, sem caráter expansionista. Os países da AL, com exceção de Cuba, formaram um bloco administrado, em sua maioria, por juntas militares altamente repressoras quanto à liberdade de expressão e déficit democrático, conforme os interesses estadunidenses. O Papa João XXIII comungou com o clero da maioria dos países que a Igreja precisava intervir nas questões sociais e ser a voz dos excluídos em circunstâncias em que os direitos humanos fundamentais não estivessem sendo respeitados.

O documento revelador foi o Concílio Ecumênico Vaticano II (CEV-II), idealizado pelo Sumo Pontífice João XXIII e concluído por seu sucessor, o Papa Paulo VI, que deu continuidade apoiando a TdL com seus princípios registrados no Evangelho. Ambos Santos Padres receberam duras críticas desdenhosas da parte conservadora de eclesiásticos, fiéis e dirigentes autoritários em países da AL, sobre a criação do diálogo para abordar as temáticas decorrentes do cenário político e econômico do período em que dirigiam a Igreja. Os sucessores João Paulo II e Bento XVI foram contrários ao movimento TdL, por eles seria extinto, no entanto, devido ao comprometimento dos leigos, manteve-se em *standby*.

Aproximadamente, nos últimos vinte e sete anos (1995-2022) o modelo econômico neoliberal impulsiona o supercapitalismo tão refutado pelo Papa Francisco, por gerar e propagar o crescimento da desigualdade econômica mundial, mas principalmente em países classificados como de terceiro mundo, tendo sempre como exemplo os grupo de países que compõe a AL. Diante dessa realidade, uma parcela substancial dos cerca de 8 bilhões de seres humanos (ONU, 2022) que habitam o planeta estão com demasiadas necessidades básicas não atendidas pelas políticas públicas de seus países. Evidenciando um enorme contingente de seres humanos desprovidos de força política para sustentar e concretizar suas reivindicações, que estão presentes no contexto dos temas que compõe as TdL's.

Com variadas temáticas de minorias marginalizadas, em especial em países que optaram por implementar o modelo econômico neoliberal, entre elas a atenção a formação e empregabilidade dos jovens; a igualdade entre brancos e negros; a proteção aos indígenas; a violência contra as mulheres;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

o preconceito para com a comunidade LGBTQIA+; preservação ecológica; tolerância ao ecumenismo; pluralidade de opiniões e, atender as reivindicações dos movimentos populares por: terra, teto e trabalho. Inexiste ressonância suficiente para serem atendidas as suas demandas, mesmo sabedores que, no conjunto, compõem a maioria da sociedade que não faz parte de uma elite de privilegiados.

Com a entronização do Papa Francisco houve a retomada dos princípios norteadores das TdL's que enfrentam os desafios do atual século. Evidenciando a força das mensagens advindas do Sumo Pontífice e de seu engajamento prático, como exemplo, ter recebido em audiência um dos padres pioneiros da disseminação da TdL, o teólogo peruano e sacerdote dominicano Gustavo Gutiérrez Merino e ter canonizado o arcebispo salvadorenho Santo Óscar Romero – assassinado por militares durante a ditadura, em 24/3/1980, em San Salvador.

O Papa Francisco, também, fica marcado na história por sempre priorizar a acessibilidade em seus textos e discursos para que sejam efetivas e profundas, mas ao mesmo tempo extremamente clara e simples, como nunca se viu anteriormente no magistério, para que sejam disseminados a todos que se interessam e precisam ouvir sua mensagem. Fica evidente que a figura papal surge para liderar as questões sociais que precisam ser enfrentadas diante de uma política econômica excludente. A iniciativa do Santo Padre de clamar às Organizações Internacionais e aos dirigentes dos mais diversos países, mudanças em suas políticas públicas que excluem os mais pobres, é de fato a maneira que a Santa Sé enxerga o descompromisso com aqueles que deveriam ser prioridade zero por qualquer dirigente público.

A satisfação de realizar essa pesquisa foi poder responder à pergunta: o Papa Francisco vem se empenhando na retomada dos preceitos das TdL's, após papados conservadores de João Paulo II a Bento XVI? Para os partidários dos direitos sociais trata-se de uma liderança que traz à luz os problemas sociais que não foram levantados no momento oportuno e sequer resolvidos. Quando não se enfrenta desafios presentes, eles tomam proporções superiores e maiores custos quando se torna imprescindível a sua conflagração; não mais cabendo procedimentos paliativos que tendem a retornar com mais gravidade os problemas e não cabendo mais planejamento de desembolsos.

A administração do Papa Francisco está empenhada em trazer para o centro do debate diplomático e dos organismos multilaterais, como a ONU e suas agências especializadas, as necessidades dos menos favorecidos social e financeiramente. Evidenciando que os preceitos das TdL's durante a gestão do primeiro Sumo Pontífice latino americano deixam evidente que se trata de um dirigente comprometido em dissipar as injustiças sociais de seu tempo. As atitudes e determinações à frente da Igreja Católica atai a admiração de todos aqueles comprometidos com o bem-estar social e igualdade de direitos e obrigações para a humanidade.

O mais recente colégio de cardeais priorizou a escolha de um ser verdadeiramente santo (homem de Deus), como característica fundamental e tudo indica que chegaram à melhor escolha possível. Trata-se de um dirigente de proporções mundiais que tem a sabedoria de analisar as circunstâncias em que os seres humanos estão inseridos e ter sempre uma palavra amiga de conforto



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

e esperança, como a recente pandemia causada pelo coronavírus que impactou espiritual e economicamente a humanidade, com mais intensidade às pessoas mais vulneráveis socialmente.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. **São João Paulo II: “o homem que mudou o mundo”**. 2. ed. Lorena-SP: Editora Cléofas, 2021. 160 p.
- AZEVEDO JÚNIOR, Ailton José de; SILVA, Amanda Gomes da; MORAES, Isabella Jorge Batista de; SANTOS, Nair Júlia Custódio dos. **O processo de integração centro-americano para o desenvolvimento econômico e social regional por meio do comércio internacional**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20638>. Acesso em: 7 set. 2022.
- BALDISSERI, Lorenzo. **Diplomacia pontifícia**. São Paulo: LTr, 2011, 248 p.
- BATISTA, Francielly Alves. **Atuação do Papa Francisco na distensão das relações EUA x Cuba**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Faculdade de Direito e Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - MS, 2019.
- BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Tradução da versão dos Monges de Maredsous (Bélgica) pelo Centro Bíblico Católico. 121 ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 1998. 1.632 p.
- BRITO, Ênio José da Costa. Teologia da libertação: fé e razão na perspectiva do pobre. **Cadernos Cajuína - Revista interdisciplinar**, Teresina-PI, v. 3, n. 3, p. 17-35, 2018
- BUENO, Elen de Paula; OLIVEIRA, Victor Arruda Pereira de. O Congresso de Viena de 1815 e suas contribuições para o direito internacional público. **Anuário Hispano-Luso-Americano de Derecho Intenacional (AHLADI)**, España, v. 24, p. 359-379, 2019. Disponível em: <https://ihladi.net/wp-content/uploads/2020/01/19.-Articulo-O-Congresso-de-Viena-de-1815-e-suas-contribucoes-para-o-direito-internacional-publico-Elen-de-Paula-Bueno-y-Victor-Arruda-Pereira-de-Oliveira.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.
- CARDOSO, Davi Arão Elias. Entre o céu e a terra: as viagens de Bento XVI e Francisco em perspectiva. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 129-147, 2022. DOI: <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2021vol22i1a9>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/56302/40056>. Acesso em: 12 out. 2022.
- CARLETTI, Anna. **Do centro às periferias: o deslocamento ideológico da diplomacia da Santa Sé com o Papa Francisco**. São Paulo: Austral, 2015. p. 218-239.
- CARLETTI, Anna. **O internacionalismo vaticano e a nova ordem mundial: a diplomacia pontifícia da Guerra Fria aos nossos dias**. Brasília: FUNAG, 2012. 228 p.
- CHAMBRAUD, Cécile. Le catholicisme peut-il survivre au XXIe siècle?. Trad. Luisa Rabolini. **Le Monde**, 2021. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/612733-o-catolicismo-pode-sobreviver-no-seculo-xxi>. Acesso em: 17 out. 2022.
- CÓDIGO DE DIREITO CANÓNICO. **Promulgado por S.S. o Papa João Paulo II, em 25/1/1983**. Versão Portuguesa, Trad. S.J. António Leite. 4. ed. rev. Conferência Episcopal Portuguesa. Braga: Lisboa e Editorial Apostolado da Oração, 1983. 488p. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf. Acesso em: 7 ago. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

CONVENTIONES. Trattato fra ///la Santa Sede e L'Italia; Concordato fra la Santa Sede e L'Italia; Processo Verbale Dello Scambio Delle Ratifiche, 7 giugno 1929. **Unter Sanctam Sedem et Italiae Regnum**, Initae die 11 februarii, 1929. Redatto dal Cardinale Pietro Gasparri e dal Primo ministro italiano Benito Mussolini. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/archivio/documents/rc_seg-st_19290211_patti-lateranensi_it.html. Acesso em: 16 ago. 2022.

FALCÃO, D. Manuel Franco. **Enciclopédia Católica Popular**. São Paulo: Paulinas, s. d. Disponível em: https://sites.ecclesia.pt/catolicopedia/artigo.php?id_entrada=1438. Acesso em: 4 nov. 2022.

FAUS, Joan. Catolicismo perde força e um em cada cinco é protestante na América Latina: uma pesquisa da Pew revela o crescimento do evangelismo nas últimas quatro décadas. **Jornal El País**, Washington, 12 nov. 2014. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/11/13/internacional/1415854297_029972.html. Acesso em: 22 ago. 2022

FRACCALVIERI, Bianca. Papa: cultura do descarte é um atentado contra a humanidade: ONU seja oficina de paz. **Vatican News**, 25 set. 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-09/papa-francisco-vidiomensagem-assembleia-geral-onu.html>. Acesso em: 25 set. 2022.

FRANCISCO. **Encontro com os representantes das igrejas e comunidades eclesiais, e de outras religiões**: Discurso do Santo Padre Francisco. Vaticano, 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130320_delegati-fraterni.html. Acesso em: 21 out 2022.

FRANÇOZO, Helena Ribas; SOUZA, Matheus de Abreu Costa. O discurso do Papa Francisco na ONU e a diplomacia do Vaticano. **Conjuntura Internacional**, 21 out. 2015. Disponível em: <https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2015/10/21/o-discurso-do-papa-francisco-na-onu-e-a-diplomacia-do-vaticano/>. Acesso em: 7 set. 2022.

FRAZÃO, Dilva. Benito Mussolini: político italiano. **Portal E-biografia**, 13 nov. 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/benito_mussolini/. Acesso em: 15 out. 2022.

FRAZÃO, Dilva. Bento XVI: Sumo Pontífice da Igreja Católica. **Portal E-biografia**, 9 abr. 2020a. Disponível em: https://www.ebiografia.com/bento_xvi/. Acesso em: 12 out. 2022.

FRAZÃO, Dilva. João XXIII: Papa da Igreja Católica. **Portal E-biografia**, 10 abr. 2020b. Disponível em: https://www.ebiografia.com/joao_xxiii/. Acesso em: 16 ago. 2022.

FRAZÃO, Dilva. Papa Francisco: religioso católico. **Portal E-biografia**, 29 abr. 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/papa_francisco/. Acesso em: 22 ago. 2022.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011, 297 p.

JOÃO PAULO II. **Discurso do Santo Padre aos professores e alunos da Pontifícia Academia Eclesiástica**. [S. l.: s. n.], 2001. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/2001/april/documents/hf_jp-ii_spe_20010426_accademia-ecclesiastica.html. Acesso em: 20 out. 2022.

LAJOLO, Giovanni. **Nature & Function of Papal Diplomacy**. Singapore: Institute of Southeast Asian Studies, 2005.

LEBEC, Eric. **História secreta da diplomacia vaticana**. Petrópolis: Editora, 1999.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

LÖWY, Michael. **O que é cristianismo da libertação?**: Religião e política na América Latina. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. 256 p. (Expressão Popular)

MACHADO, Ana Cláudia Portilho. O ator Santa Sé na política internacional moderna. 3º Encontro Nacional Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), realizado entre os dias 20 e 22 de julho de 2011, em São Paulo-SP, com o tema: Governança Global e Novos Atores, **Anais** [...] link para o trabalho completo na p. 10. Disponível em:

http://www.abri.org.br/anais/3_Encontro_Nacional_ABRI/instituicoes%20e%20organizacoes%20internacionais/IOIS%207_Ana%20Cla+%a6dia%20Portilho%20O%20Ator%20Santa%20S+%ae%20na%20Pol+%a1tica%20Internacional%20Moderna.pdf. Acesso em: 15 out. 2022

MACHADO, Maria das Dores Campos; BURITY, Joanildo. A ascensão política dos pentecostais no Brasil na avaliação de líderes religiosos. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 601-631, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/dados/a/9RpfDdGjSSGgtPHjGW97rPQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 set. 2022.

MANZATTO, Antônio. O Papa Francisco e a Teologia da Libertação. **Revista de Cultura Teológica**, 2015. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwJN_qu-k7b7AhXRrJUCHU-PAU8QFnoECA8QAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.pucsp.br%2Fculturateo%2Farticle%2Fdownload%2Ffrct.v0i86.26048%2F18695&usq=AOvVaw2gA_0xeXG2joiII2nszla. Acesso em: 17 out. 2022.

NOGUEIRA, Antônio Ronaldo Vieira. A contribuição de Medellín e Puebla para a Teologia da Libertação: opção pelos pobres e Comunidades Eclesiais de Base. **Kairós: Revista Acadêmica da Prainha**, Fortaleza, v. 18, n. 1, 2022, p. 9-32. Disponível em:

<https://ojs.catholicdefortaleza.edu.br/index.php/kairos/article/view/382/378>. Acesso em: 31 ago. 2022.

OLIVEIRA, André Sampaio de. Entenda o que é a Santa Sé e o Estado da Cidade do Vaticano. Portal **Vatican News**, abr. 2021. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-04/entenda-o-que-santa-se-e-o-estado-da-cidade-do-vaticano.html>. Acesso em: 31 out. 2022

OLIVEIRA, Thaiane. As políticas científicas na era do conhecimento: uma análise de conjuntura sobre o ecossistema científico global. **PCI – Perspectivas em Ciência da Informação, publicação da Escola de Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 191-215, jan./mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3520>

OSTELLINO, Piero. **Diplomazia**. [S. l.: s. n.], 1991.

PASQUINO, Gianfranco. **Dizionario di politica**. Turim: UTET, 1991, p. 303-304.

PAULO VI. **Carta Encíclica Papal Populorum progressio**: de sua santidade papa Paulo VI. Direcionada aos bispos, sacerdotes, religiosos, fiéis e a todos os homens de boa vontade sobre o desenvolvimento dos povos. Publicada em Roma, 26 mar. 1967. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html

PAULO VI. **Nostra Aetate**: sobre a igreja e as religiões não-cristãs. [S. l.: s. n.], 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_nostra-aetate_po.html. Acesso em: 21 out 2022.

PULLELLA, Philip. Vatican confirms renewal of contested accord with China on bishops' appointments. **Reuters**, 2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/china/vatican-confirms-renewal-contested-accord-with-china-bishops-appointments-2022-10-22/>. Acesso em: 21 out 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

RICCARDI, Luca. An outline of Vatican Diplomacy in the early Modern Age. In: **Politics and Diplomacy in early modern Italy**: the structure of Diplomatic Practice, 1450-1800 (edited by Daniela Frigo). Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 95-108.

RODRIGUEZ, Jon Carlos. Luneta Mass is largest Papal event in history. **News**, 2015. Disponível em: <https://news.abs-cbn.com/nation/01/18/15/luneta-mass-largest-papal-event-history>. Acesso em: 11 nov. 2022.

ROSA, Dayane de Freitas Colombo; AMARAL, Roseli Gall do; MELO, José Joaquim Pereira. A construção histórica do conceito de américa latina: desvendando uma identidade. **Revista Percorso NEMO**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 23-43, 2020.

SBARDELOTTI, Emerson. Teologia da libertação: 50 anos de uma experiência pé no chão! **Encontros Teológicos**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 391-412, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.46525/ret.v36i2.1650>. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1650/1333>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SMITH-SPARK, Laura; BURKE, Daniel; CONLON, Kevin. Crowds welcome Pope Francis to Jordan at start of Holy Land trip. **CNN**, 2014. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2014/05/24/world/pope-mideast-trip/>. Acesso em: 5 nov. 2022.

SOUTO, Matheus S. Diplomacia papal e política externa vaticana na guerra fria: a influência da diplomacia de São João Paulo II e o declínio do bloco soviético. **NEARI em Revista**, Recife, v. 5, n. 7, p. 1-26, 2009. Disponível em: <https://revistas.faculadadedamas.edu.br/index.php/neari/article/view/1611>. Acesso em: 1 out. 2022.

SOUZA, André Ricardo de; BATISTA, Breno Minelli. Os efeitos políticos no Brasil dos sete anos iniciais do Papa Francisco. **RBHR - Revista Brasileira de História das Religiões**, v. XIII, n. 39, p. 189-206, jan./abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v13i39.56778>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/56778/751375151518>. Acesso em: 7 set. 2022.

SOUZA, Salmo Caetano de. A Santa Sé e o Estado da Cidade do Vaticano: distinção e complementaridade. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**, v. 100, p. 287-314, jan./dez. 2005.

TAURAN, Jean-Louis. **A presença da Santa Sé nos organismos Internacionais**. Milão, 22 abr. 2002. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/documents/rc_seg-st_doc_20020422_tauran_po.html. Acesso em: 28 set. 2022.

THEISEN, Tiago José. O Papa do fim do mundo: das influências teológicas às metas pastorais e desafios globais. **Pensar - Revista Eletrônica da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE)**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 99-112, 2020. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/pensar/article/view/4547/4458>. Acesso em: 9 set. 2022.

TORNIELLI, Andrea. Refundação da doutrina social da Igreja: o Papa com os movimentos populares na Bolívia. Discurso do Papa Francisco durante o II Encontro Mundial dos Movimentos Populares. Santa Cruz de la Sierra-BOL, 9/7/2015. **Serra do Pilar**, Vila Nova de Gaia- PRT, a. 41, p. 12, 6 set. 2015. Disponível em: <http://serradopilar.com/wp-content/uploads/2015/09/1922-Discurso-do-Papa-aos-Movimentos-Populares.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

ULLOA, Boris Agustin Nef; Guimarães, Adriana Barbosa. A cultura do encontro: palavras e gestos em Francisco. **Revista Franciscanum – Universidad de San Buenaventura**, Bogotá-CO, v. 61, n. 172, p. 1-19, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21500/01201468.4463>.

UN – Organization of the United Nations. **World population prospects 2022**: summary of results. Department of Economic and Social Affairs. Population Division. New York: UN, 2022. Disponível em:

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A POLÍTICA EXTERNA DA SANTA SÉ E SEU PAPEL NA RESSURREIÇÃO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
LATINO-AMERICANA: A PARTIR DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO
Samara Rocha Rabelo

https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/wpp2022_summary_of_results.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

VATICAN. **Constituição Pastoral Gaudium Et Spes**. 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html. Acesso em: 11 nov. 2022.

VATICAN. **Discurso Do Papa Paulo VI Ao Corpo Diplomático Credenciado Junto Da Santa Sé**. 1970. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1970/documents/hf_p-vi_spe_19700112_corpo-diplomatico.html. Acesso em: 11 nov. 2022.

VATICAN. **Liste du Corps Diplomatique près le Saint-Siège**. 2022a. Disponível em: <https://www.sdsufficiuim.va/cd/corpsdiplomatique.html>. Acesso em: 15 out. 2022.

VATICAN. **Primeira saudação do Papa Francisco**: Bênção Apostólica “Urbi et Orbi”. 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130313_benedizione-urbi-et-orbi.html. Acesso em: 11 nov. 2022.

VATICAN. **Viagens apostólicas fora da Itália**. Período de 22/7/2013 a 3/11/2022b. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2013/outside.index.html>. Acesso em: 5 nov. 2022.

VATICANO. **Código de Direito Canônico**. Trad. António Leite. 4. ed. rev. Promulgado por S.S. o Papa João Paulo II. Versão Portuguesa. Lisboa: Conferência Episcopal Portuguesa. 1983. 488 p.

VATICANO. **Pontificio Consejo para el Diálogo Interreligioso**. Cidade do Vaticano, [1996-2005]. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/interelq/documents/rc_pc_interelq_pro_200519_96_sp.html. Acesso em: 6 out. 2022.

VATICANO. **Summary Of Bulletin**: holy see press office. 2015-2022. Disponível em: <https://press.vatican.va/content/salastampa/en/bollettino.html>. Acesso em: 8 nov. 2022.

VEIGA, Edison. Quem foi São Silvestre, o 1º papa do cristianismo ‘legalizado’ – e não tinha nada a ver com corrida. **Portal Terra, De Bled (Eslovênia) para a BBC News Brasil**, 30 dez. 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/quem-foi-sao-silvestre-o-1-papa-do-cristianismo-legalizado-e-nao-tinha-nada-a-ver-com-corrida,390a1fd483f6c00641d7aa1a5ca0df2dynvgvu9e.html>. Acesso em: 12 out. 2022.

VELASCO, Irene Hernández. Os segredos do conclave que elegeu Francisco papa e gerou ‘um terremoto’ na Igreja Católica. **BBC News Brasil**, 1 jun. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48428452>. Acesso em: 7 set. 2022.

VUKIĆEVIĆ, Boris. Pope Francis and the challenges of inter-civilization diplomacy. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 58, n. 2, p. 65-79, jul./dez. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7329201500204>.